

MOTIVAÇÃO E AMBIENTE COMO PROPICIADORES DE UM DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Luiz Henrique Scudeler CRUZ.¹

João Mateus Rubio ARRUDA.²

RESUMO

Motivação é tudo aquilo que direciona para uma determinada ação. Ela permeia todos os campos da sociedade e principalmente o campo da construção do conhecimento. Conhecer os agentes primordiais para essa função e detectar práticas ineficazes a ela e ter a possibilidade de mudar e aplicar sua forma correta, é ter a certeza que as chances de fracasso serão nulas. O objetivo desse trabalho é a motivação na fase da infância e tudo o que entorna a ela o tema motivação. Foram analisados os pilares da aprendizagem, e como pais, familiares e professores estão posicionados diante dela, além de abordar a importância das relações entre pais e professores, e professores e alunos. Notou-se a importância de um ambiente musical estimulador para a criança, para que assim possa desenvolver com naturalidade a música dentro dela. Identificar os devidos caminhos, as possíveis barreiras que possam existir no percurso da aprendizagem musical de uma criança e ter a oportunidade de inserir metodologias e práticas mais estimuladoras a eles, é fornecer a chave correta para a porta do sucesso.

PALAVRAS – CHAVE

Motivação; Música; Ambiente; Aprendizagem.

¹Aluno do Curso de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré – FIRA. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré – FIRA, 2º semestre – 2018. Email – Luizscudeler@yahoo.com.br

²Professor Orientador do Curso de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré – FIRA – 2017. Email – arruda_jm@hotmail.com

1. Introdução

No ensino musical a motivação está amplamente ligada à faculdade de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades musicais, motoras, vocais, de sensibilidade e de expressividade. Da mesma forma, quando há ausência da motivação, temos um cenário desestimulador, tedioso, sem grandes projeções, entre outros, podendo chegar ao seu ápice: quando o indivíduo desiste de aprender a música.

Em todo processo de aprendizagem, seja ele qual for, a motivação é um dos seus principais pilares. Estar motivado, não é apenas estar estimulado ou disposto a aprender algo, mas sim, entusiasmado, determinado, incitado, e movido para tal. Para Bzuneck (2001 apud ARAÚJO, RAMOS, 2015, p.45) a motivação pode ser aplicada para várias atividades humanas, sendo considerada a palavra motivação (do latim motum = motivo). Dessa forma, a motivação “é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”.

Essa motivação é criada e impulsionada a partir de inúmeros fatores, sendo esta observada desde os primeiros dias de vida de uma criança. Evidentemente que esta motivação não é oriunda da criança, mas sim de todos que estão inseridos no mesmo ambiente que a dela, onde através do elogio e do incentivo a mesma é formada.

Em uma situação na qual uma criança balbucia suas primeiras palavras, mesmo que pronunciadas incorretamente, o entusiasmo e o elogio dos pais geram estímulos positivos e motivação. Assim sendo, a criança ao perceber tal ato, utiliza-se dessa “nova” forma de se comunicar- até então- e se sente confortável cada vez mais em se expressar e se naturalizar naquele ambiente. Dessa forma, é notório o papel dos pais como agentes de motivação da criança nessas primeiras etapas, sendo os mais importantes no processo. Segundo O’Neill e Sloboda (1995 apud PINTO, 2004, p. 39) “em relação ao contexto da família é commumente aceite que os pais representam, sobretudo nas primeiras etapas da aprendizagem musical, um papel muito importante.”

Infelizmente, muitos professores e pais não se atentam a isso, e, ou, simplesmente as ignoram deixando para trás a motivação na qual vimos que ela é a principal ferramenta para o ensino-aprendizagem musical da criança. Por não compartilharem deste pensamento tão positivo que a motivação gera na criança, vem ocorrendo uma falta de interesse muito grande por parte dos alunos em diversos setores que trabalham a música em nosso país, seja iniciativa privada, pública, entre outras, ocasionando uma evasão cada vez mais significativa.

O intuito geral desta pesquisa é trazer observações e fazer análises em diversos ângulos sobre a motivação e ambientes geradores da mesma, oferecendo perspectivas e expectativas diversas sobre o ato de motivar, e tem como principal objetivo, trazer soluções de incentivos e estímulos direcionados a nossas crianças e jovens que estudam música.

Dessa forma, verificaremos aqui todos os agentes de motivação envolvidos no processo e como eles atuam: os alunos, como indivíduos centrais do processo, fazendo um adendo a compreensão da aprendizagem; os professores, como transmissores e transformadores do conhecimento teórico e prático; os pais, como agentes formadores de estímulos; as relações entre professores-alunos e professores-pais; e o ambiente.

2. A aprendizagem

De acordo com Piaget (1975b, apud CAREGNATO, 2015, p.38), “do ponto de vista biológico o corpo precisa se adaptar ao meio para que sobreviva, ou seja, é preciso que se estabeleça um equilíbrio entre ele e aquilo que o cerca”. Partindo dessa afirmação, observamos que o processo psicológico e cognitivo ocorre da mesma forma sendo envolvidos dois processos: a Assimilação e a Acomodação.

Para Pulaski (1983, p.23 apud Caregnato, 2015, p.38-39) há uma definição bem elucidativa desses processos:

A assimilação é o processo de **entrada**, seja de sensações, alimento ou experiências. É o processo pelo qual as coisas, pessoas, ideias, costumes e preferências são incorporados à atividade de um indivíduo. Por exemplo, ouvindo as pessoas falarem ao seu redor, a criança aprende as inflexões, a construção das frases e o sentido da linguagem, muito antes de ser, ela própria, capaz de falar. Está assimilando tudo o que e gradualmente transformando em algo seu. A assimilação é continuamente balanceada pela acomodação, o processo ajustador de **saída**, que consiste em **dirigir-se para o meio**. A criança que ouve começa a balbuciar em resposta à conversa a seu redor e gradualmente, aproxima as palavras que está assimilando. “Papai” (daddy) sai como “papá” e “flor” (flower) pode ser “fô” (fwodder), mas, à medida que a criança persiste em seus esforços, acomoda os sons que emite aos que ouve, e seu balbucio infantil se transforma em fala compreensível. Assim ela se adapta aos requisitos da linguagem de seu ambiente.

Assim, Not (1987, p. 102) observa: “Não há praticamente assimilação sem acomodação (...). Se a assimilação acarreta as alegrias da compreensão, a acomodação torna-se necessária pela novidade das situações e dos objetos encontrados”.

Algumas metodologias de ensino de música, como o Método Suzuki, que tem como pontos chave a observação, o escutar, o tentar e o repetir, como processos de assimilação e

acomodação, são muito eficazes para desenvolver habilidades técnicas musicais bem consistentes e estando aptos para novos desafios.

2.1 O Aluno

Toda criança ou jovem que quer aprender música traz consigo um grande diferencial: a motivação. Estando movida para tal, e a partir do momento que tem a oportunidade de frequentar aulas de música, a mesma estará com a mente aberta para receber as orientações e colocá-las em prática. Entretanto, uma parcela considerável de crianças que entram em aulas de música são influenciadas e conduzidas pelos gostos dos seus pais e não necessariamente fazem parte do gosto da criança. Dessa maneira, encontra-se o desafio maior de motivar essas crianças a aprender música.

É importante ressaltar que a criança sofre uma influência muito negativa por parte da escola no momento que ela é alfabetizada. Segundo uma pesquisa feita por PIAGET (1954 apud CAREGNATO, 2015, p. 15),

[...] a criança se comunica por meio das linguagens artísticas muito cedo; contudo, a partir do momento em que ela é inserida na escola, que é um ambiente que frequentemente desencoraja à pesquisa e impõe o conhecimento como algo pronto, os estudantes bloqueiam o seu crescimento estético.

Porém, crianças que tem vivenciado a música em seu lar, seja por ter pais ou irmãos que tocam algum instrumento, ou pela facilidade de acesso à música, possuem uma pré-disposição maior do que as que não têm. Ter um ambiente musical é muito importante para o desenvolvimento musical da criança.

Fala-se em pré-disposição e não em dom. A palavra dom se refere aquilo que seja nato - fruto de heranças genéticas- e erroneamente muitos referem às habilidades musicais de um indivíduo como “frutos” dessa aclaração. Desmistificados por muitos pensadores, as habilidades musicais desenvolvidas de um indivíduo são frutos de muita persistência, repetição, motivação, e boa orientação. Segundo KEBACH (2007, p.47, apud CAREGNATO, 2015, p.28) “é na ação sobre a música, como objeto a ser construído, e não numa recepção passiva de comandos exteriores ou audições sem reflexão, ou ainda por herança genética, que o sujeito se constrói musicalmente”.

2.2. A Família

A família é o maior agente motivador da criança em todos os âmbitos, seja no início do aprendizado da linguagem, da comunicação, da escrita, das artes, e até dos afazeres típicos de uma criança como brincar, correr, jogar, entre outros.

Não serão abordadas aqui questões sociais e formações familiares existentes atualmente na sociedade. Parte-se então do pressuposto de que existem indivíduos com elos parentais, fraternos e emocionais, que vivem sob o mesmo teto, havendo portanto o processo de motivação de forma intrínseca.

Existe nesse sistema uma relação fraterno-emocional muito forte, onde se aplica muito bem a cooperação mútua entre os indivíduos: pais ensinam seus filhos, irmãos aprendem com irmãos, entre outros, além da influência natural dos integrantes mais velhos sobre os mais novos.

Segundo Stoltz (2011, p.82):

A família é entendida hoje como um sistema, no qual seus diferentes membros mantêm relações de interdependência entre si e vivem por tempo prolongado sob o mesmo teto. Assim, ela se constitui como uma rede na qual seus membros mantêm uma influência entre si.

E prossegue:

A influência dos pais no aprendizado é muito importante não só pela possibilidade de estes compreenderem e valorizarem a tarefa a ser aprendida e as dificuldades que a criança possa vir a encontrar, mas também por apresentarem a ela os meios para superar suas dificuldades. (STOLTZ, 2011, p.85)

Na música não é diferente. É necessária a presença da família nesse processo, como suportes e agentes motivadores da criança. Isso compreende desde o acompanhar as aulas de seus filhos até presenciar suas apresentações musicais – o Processo e o Resultado. Este suporte, na opinião de Pinto (2004, p.39) “engloba o envolvimento nas actividades musicais, tais como os pais irem a concertos com os filhos, cantarem com eles e assistirem às suas performances”. Para a criança ou jovem, ter a presença dos seus pais nas apresentações, traz para elas, a segurança e a confiança trazidas de casa.

2.3. O Professor

O profissional da arte de educar está vinculado ao processo não somente como transmissor do conhecimento, mas também como motivador, estrategista, articulador entre o conteúdo e o aluno – um mediador entre a música e um aprendiz.

Uma das práticas mais comuns utilizadas pelos professores é a transmissão. Em todas as áreas, segundo Not (1987, pg.17), esta prática está ligada a três expectativas: a segurança, rapidez e facilidade.

Observando estas três expectativas, o autor explica que existe um erro fundamental no projeto da transmissão: a falta da existência de esquemas provenientes da ação e segundo ele, somente escapa da ineficiência através de duas práticas: a imitação e a repetição.

O conhecimento é a capacidade de ação efetiva ou simbólica, material ou verbal, e essa capacidade está ligada à existência de esquemas provenientes da ação. Um esquema é uma disposição para agir, uma estrutura potencial para ações futuras, tais como elas se desenvolverão segundo formas semelhantes àquela assumida pelas ações anteriormente organizadas em circunstâncias semelhantes. Os esquemas nascem da repetição ativa das condutas, incluindo entre elas as que consistem em representar realidades ou abstrações, em reconstruí-las em pensamento, em combiná-las e expressá-las. (NOT, 1987, p.18)

No ensino da música, quando esses dois elementos (imitação e repetição) estão conectados à transmissão do professor, geram bons resultados. Porém, se esta é transmitida de maneira exagerada, ora somente por imitação, ora somente por repetição, segundo Not (1987, p.19) “[...] a iniciativa, a criatividade e a invenção nunca são solicitadas e a personalidade do aluno pode acabar, no final, permanecendo atrelada à imagem do professor”. Com muitos problemas gerados pela transmissão de forma ineficiente, o autor conclui: “[...] a compensação do erro leva ao conformismo e às vezes ao cansaço intelectual”. (p.19).

De acordo com Bandura (1997 apud ARAÚJO, RAMOS, 2015, p.142), “a tarefa de criar um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento das competências cognitivas dos alunos é atribuída também a crença de autoeficácia dos professores.” Dessa forma, se o professor acredita na eficácia dos seus métodos em proporcionar um bom ambiente para suas aulas, terá êxito e sucesso. Porém, aquele que duvida da sua eficácia metodológica, ou acredita que o ambiente da sala de aula não influencia, terá um índice considerável de fracasso e de resistência por parte dos alunos.

Para o professor de música que realmente entende seu exercício, sabe que a proposta de ensinar teoria musical, instrumento, ou canto, ultrapassam esses elementos técnicos e entra na

zona do emocional. Segundo o teórico Csikszentmihalyi (1990, 1992, 1996, 1999, 2003 apud ARAÚJO, RAMOS, 2015, p.52) em sua Teoria do Fluxo “é uma experiência vivenciada pelo indivíduo que, ao realizar uma atividade de forma concentrada, perde a noção de tempo, sente alegria/satisfação e sensação de bem-estar”. Desta forma, essa “(...) a experiência de fluxo é gerada quando uma determinada tarefa é desempenhada pelo sujeito em um contexto de equilíbrio entre suas habilidades e os desafios que deve enfrentar. Se os desafios forem muito elevados em relação às suas capacidades, surge a ansiedade, a preocupação e, em consequência, a frustração. Do mesmo modo, se os desafios estiverem abaixo de suas habilidades e capacidades, tenderá ao relaxamento, por considerar a tarefa muito fácil, e, em consequência, poderá experimentar o tédio e o desinteresse”.

“[...] deve existir o cuidado do professor/músico com a escolha das atividades musicais. Observando sempre a relação entre os desafios apresentados na tarefa, as reais condições técnicas e cognitivas e as habilidades físicas dos executantes”. (ARAÚJO, RAMOS, 2015, p.53).

Assim sendo, alguns elementos podem ajudar em um resultado positivo como: a utilização de metas, o uso de jogos musicais e gincanas que instigam a competitividade, aulas fora da sala de aula (esporadicamente), apresentações entre os alunos e para alunos, entre outras atividades.

Outro elemento de grande importância inserido no processo de ensinar é o Elogio. Segundo Guelha (2013, <https://www.oficinadepsicologia.com/o-elogio-uma-habilidade-social/>), “elogiar desencadeia uma série de substâncias do prazer, da alegria e da satisfação na corrente sanguínea de quem o recebe, reforçando a auto-estima. Um ser humano elogiado fará melhor, dará algo mais numa próxima vez, será melhor”.

Elogiar o aluno por algo que ele realmente esteja fazendo bem, além de dar um grande estímulo a ele, o professor terá a oportunidade de fazer correções necessárias sem que o aluno se desmotive. De acordo com Cury (2003, p.144) “O Elogio estimula o prazer, e o prazer abre as janelas da memória. Momentos depois, você pode criticá-lo e levá-lo a refletir sobre sua falha”.

Precisa-se entender que o professor, em sua prática, precisa atingir todos os alunos, sem exceção. De forma democrática com todos, ele somente conseguirá o resultado da motivação esperada se proporcionar um ambiente para tal, conquistar o afeto do aluno e conseguir sua confiança.

Para o professor, ensinar cada aluno é um desafio único e nem sempre o que se utilizará de métodos para um funcionará para com outro. Da mesma forma a motivação.

Conhecer o modo como a criança compreende o seu fazer musical pode auxiliar esses professores na compreensão do processo de desenvolvimento dos estudantes e pode, ainda, auxiliar no direcionamento e na formulação de propostas de ensino de música [...]. (CAREGNATO, 2015, p.12).

3. Relações

As relações entre os indivíduos: família, filhos e professores, fazem parte do meio, do ambiente e do processo de desenvolvimento musical da criança. Dessa forma, é de extrema importância conhecer suas especificidades e atuações.

3.1. Relação Pais - Professores

Faz-se necessário existir uma aproximação entre os pais, ou outro responsável qualquer pela criança com o professor, pois nesse contexto, os pais precisam “continuar” o trabalho que o professor faz em sala de aula. Não precisa obviamente que esse agente saiba música, mas que o mesmo aplique em casa e no dia a dia o incentivo, o elogio, as cobranças corretas, enfim, tudo aquilo que irá desenvolver a música na criança.

Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo – favorecendo sentimentos de confiança e competência -, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma. [...] A intermediação da comunidade, com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, abertos à contínua mudança. Szymanski (2003, p.75)

3.2. Relação Alunos - Professores

A boa relação entre o aluno e o professor é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades tanto para o aluno, assim como para o professor no âmbito de ensinar.

Quando o professor conquista a atenção e a confiança do aluno, ele a terá ganhado para uma aprendizagem com sucesso. Ser entusiástico, atencioso e democrático, são algumas das qualidades que um professor necessita ter para impulsionar essa relação.

Os professores mais entusiásticos são mais capazes de captar a atenção dos alunos e de estabelecer com eles uma cooperação, bem como um *feedback* imediato das actividades, assente numa postura positiva e que produz nos alunos um sentimento de sucesso. (KEMP, 1995 apud PINTO, 2004.p.37).

De acordo com Sampaio (2018), “quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes”.

No meio musical, especificamente em aulas individuais, padrões de motivação influenciam os alunos muito mais cedo que no ensino acadêmico. O’Neill (1995 apud PINTO, 2004, p.35) aponta que:

o aproveitamento do espaço da aula é substancialmente diferente, uma vez que esta decorre numa situação individual, provocando um relacionamento aluno/professor significativamente mais estreito do que no ensino genérico, pois a comunicação é estabelecida entre os dois e não entre um grande grupo.

A princípio, essa relação é mais técnica, podendo com o passar do tempo, se consolidar gerando afetividade e confiança entre ambas as partes, como Manturzewska (1990 apud PINTO, 2004, p.35) descreve: “(...) nos primeiros anos a relação aluno/professor assenta sobretudo no desenvolvimento técnico e interpretativo. A relação de envolvimento que vai nascendo evolui, dando origem, muitas vezes, a uma relação de amizade para toda vida”.

4. Ambiente

O processo de desenvolvimento cognitivo da criança é gerado a partir da interação dela com o meio físico e social. Para Stoltz (2011, p.17) que aborda em seus estudos a visão piagetiana, significa que não há inteligência inata, mas que ela é construída a partir da interação:

O construtivismo piagetiano explica a passagem de um nível de menor conhecimento para um de maior conhecimento. É preciso entender que, ao mesmo tempo que o sujeito constrói o objeto, constrói a si mesmo como sujeito. E tudo isso por meio de sua ação interativa com o meio em que vive.

Em outro determinado momento de seu estudo, a autora descreve o meio com uma visão de Vygotsky “O meio ao qual o sujeito pertence é de extrema importância, pois a criança cada

vez mais vai ajustando seus significados para aproximá-los dos conceitos mais presentes no grupo cultural e linguístico do qual ela faz parte”. (STOLTZ, 2011, p.60).

O contexto de Ambiente, ou meio (meio em que se vive) vai muito além da casa onde essa criança mora, expandindo-se para as casas onde ela frequenta – sejam parentes ou amigos, a escola, a igreja, e outros lugares como: curso de idiomas; lugares onde ela realiza práticas esportivas, ou outras atividades.

Serão destacados os dois lugares mais comuns entre todas as crianças e mais importantes nos quesitos tempo e de agentes motivadores: a casa e a escola.

“Para compreender o processo motivacional dos alunos e dos professores, não basta entender o papel da cognição e do *self* na motivação. É preciso considerar também a natureza social da motivação na escola e o papel do ambiente”. (ALDERMAN, 2004 apud ARAÚJO, RAMOS, 2015, p.134).

4.1. A casa

A casa onde a criança vive é o lugar mais importante pra ela. Existe ali, a identidade desta criança, seus objetos, suas roupas, seus brinquedos e seus animais de estimação. No lar a criança encontra o conforto, a segurança, a alegria, a tristeza, entre outros tantos sentimentos que ela possa exprimir.

Utilizar-se desse local para o aprendizado da música é de uma grande riqueza, pois ali a criança terá a confiança de praticar e de se desenvolver e é dever dos pais proporcionar a seus filhos esse ambiente musical.

O ambiente familiar é propício para oferecer inúmeras atividades que envolvem a criança em ações intencionais, numa situação de trocas intersubjetivas, que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, em uma perspectiva temporal. Famílias que oferecem às crianças e adolescentes mais atividades organizadas, gradualmente aumentando sua dificuldade, nas quais possam se engajar por períodos de tempo mais longos, facilitam, (...) os processos de desenvolvimento. Essas atividades não só ampliam suas habilidades cognitivas e sociais, como também vão consolidando sua posição na constelação familiar. As trocas intersubjetivas na família, numa situação de apoio mútuo, oferecem oportunidade de desenvolvimento para todos os envolvidos, não só para as crianças. (SZYMANSK, 2004. p.8).

4.2. A escola

A escola é a “segunda” casa da criança. Se esta for um bom ambiente proporcionará boas condições para o sucesso educacional dela. Fox (in Miranda, 1998 apud PINTO, 2004, p. 38) escreve que “cada escola possui o seu clima próprio. O clima determina a qualidade de vida e produtividade dos docentes e dos alunos. O clima é um factor crítico para a saúde e eficácia de uma escola”.

Porém, a maior parte das escolas vai na contramão de quase tudo no que se refere como ambiente propiciador musical. Há um interesse maior em competir aos alunos matérias de exatas e línguas do que a de Arte. Todas são importantes em diferentes condições, sem dúvida, mas dar importância a Arte, em qualquer uma das suas linguagens, cria-se a oportunidade da criança expor suas ideias, trabalhando as faculdades cognitivas como: criatividade, expressividade e a emocional.

Bertolini e Silva (2005 apud ARAÚJO, RAMOS, 2015, p.47) fomentam a importância de um ambiente estimulador:

Ambientes que promovem a cooperação (ao invés da competição), que respeitam as diferenças individuais e valorizam as diversas habilidades do ser humano (ao invés da ênfase maciça na habilidade intelectual), são fundamentais na promoção da motivação para a aprendizagem adequada.

5. Conclusões

Foi observado ao longo deste trabalho o quão importante é conhecer o processo cognitivo da criança, desde seus primeiros reflexos físicos nos primeiros meses de vida, suas primeiras tentativas de se comunicar na linguagem daquele ambiente até a execução de um instrumento, já com uma idade mais avançada.

Dentro do processo de assimilação do mundo musical, da repetição cada vez mais em um nível mais apurado e simultaneamente a acomodação, gerando transformações dessa estrutura em função ao que foi assimilado; ao mesmo tempo em que ocorrem ações de terceiros como agentes de motivação: pais e professores.

Foi vista a importância da presença familiar nas atividades da criança, desde o acompanhamento das aulas até as apresentações, através de elogios, estímulos, motivações e por meio de ambientes inspiradores de música para que melhor se desenvolva. Observou-se também o papel fundamental do professor, não apenas como mero transmissor de conteúdo,

mas sim um agente capacitado a ensinar de forma estimuladora a criança, trazendo-lhe um ambiente positivo, com cooperação mútua entre os indivíduos, um ambiente democrático com muitos desafios, metas e recompensas, dando a oportunidade da criança se posicionar, de se expor e de ser o que é ela é: criança.

6. Referências

- ARAÚJO, Roseane Cardoso. **Motivação para prática e aprendizagem da música**. In: ARAUJO, Roseane Cardoso; RAMOS, Danilo. (Orgs.). **Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical**. Curitiba: Ed. UFPR, 2015. p. 45 – 58.
- CAREGNATO, Caroline. **A compreensão musical da criança: O desenvolvimento da simultaneidade em música a partir da obra de Piaget**. Manaus: UEA Edições, 2015. p.153.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 171.
- GUELHA, Sara. **O elogio – uma habilidade social**. **Oficinadepsicologia**, 30 set. 2013. Disponível em:<<https://www.oficinadepsicologia.com/o-elogio-uma-habilidade-social/>>. Acesso em: 04 nov. 2018.
- NOT, Louis. **Ensinando a Aprender: Elementos de Psicodidática Geral**. São Paulo: Summus Editorial LTDA, 1987. p. 167.
- PINTO, Alexandrina. **Motivação para o estudo de música: Factores de persistência**. 2004. p. 33- 44.
- SAMPAIO, Amanda. **Professor e aluno: entenda a importância dessa relação. par plataforma educacional**, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/professor-e-aluno>>. Acesso em: 08 nov. 2018.
- STOLTZ, Tania. **As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar**. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 116.
- SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.
- SZYMANZKI, Heloisa. **Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional**. *Revista estudos de psicologia* 21.2 (2004): 5-16.